



Eucalyptus Newsletter nº 44 – Agosto de 2013

Relatos de Vida



GT – 20: Grupo de Trabalho de Documentação em Celulose e Papel

O GT-20 – Grupo de Trabalho de Documentação em Celulose e Papel constituiu-se em um esforço cooperativo das bibliotecas e de bibliotecárias(os) de empresas e entidades do setor de celulose e papel e da base florestal, com a finalidade de acelerar e expandir a capacidade de recuperar e obter informações tecnológicas e empresariais para os profissionais que trabalhavam ou eram associados a essas organizações. Ele foi criado em 19.10.1984 e sua primeira reunião ocorreu na Riocell S/A, em Guaíba/RS, com a presença de representantes da Riocell, ABTCP, Aracruz, CENIBRA, Kamyr e CTCP/IPT. Sua última ação coordenada aconteceu em outubro de 2008, durante o 41º Congresso Técnico da ABTCP, após mais de 60 reuniões formais e milhares de atendimentos aos usuários de seus serviços. O GT-

20 foi abrigado durante quase 25 anos pela ANFPC – Associação Nacional dos Fabricantes de Papel e Celulose, atualmente BRACELPA.

Ao final desse texto todas as siglas de empresas e entidades que são aqui citadas estarão tendo seu significado apresentado, para os que não estiverem familiarizados com elas.

Pode-se dizer, com muita certeza, que as inovações nas tecnologias da informação que aconteceram a partir do início do atual milênio e a grave crise financeira que se instalou no setor a partir de 2008 foram as duas grandes forças responsáveis pela gradual perda de representatividade desse GT, o que conduziu gradualmente à sua paralização. Entretanto, durante os anos em que o grupo esteve ativo, ele foi de vital importância para os técnicos e demais profissionais do setor de celulose e papel. Para reforçar isso, tomo a liberdade de usar algumas frases de uma das integrantes do grupo, a bibliotecária da Cia Suzano de Papel e Celulose, a Sra. Eva Mari Domingos da Silva:

“O GT-20 foi de fundamental importância por dar agilidade ao trabalho de recuperar informações para os que necessitavam delas. Tanto por compartilhar materiais, e assim, conseguir respostas rápidas para muitos problemas, quanto por permitir conhecer o setor, aprofundar o conhecimento técnico especializado em celulose e papel, quanto por dar poder de negociação em tantas atividades, tais como assinaturas de base de dados, assinaturas de publicações técnicas, etc. Também a troca de experiências entre as bibliotecárias sobre os melhores fornecedores, as melhores publicações, os melhores canais de acesso. Havia sempre uma consulta ao grupo antes da tomada de decisão”.

“O conteúdo informacional dos acervos transgredia os limites físicos, pois se compartilhava o conhecimento acumulado no setor. O grupo ia além da biblioteca e do acervo - era canal de intercâmbio entre os profissionais das empresas”.

Agora, em uma breve história do tempo, vou lhes apresentar as grandes diferenças entre o mundo de hoje e aquele que eu encontrei em 1967, quando me iniciei no setor – há aproximadamente 45 anos. Isso para que possam melhor entender a necessidade desse GT durante quase 25 anos.

Atualmente, os técnicos e demais profissionais do setor têm enormes facilidades e disponibilidades para encontrar praticamente qualquer tipo de informação ou de conhecimento que necessitem para realização mais eficiente e eficaz de seus trabalhos e tarefas. A disponibilização de conhecimentos na web é absolutamente inacreditável e os mecanismos de busca são ferramentas poderosas e rápidas que conseguem obter as informações que precisamos em curtíssimo tempo, mesmo procurando em bilhões de arquivos dispersos como agulhas em palheiros.

Hoje, qualquer profissional dispõe de inúmeras facilidades em seu computador ligado na web, tais como:

- Mecanismos genéricos de busca, tipo Google, Yahoo, Bing, Alexa, YouTube;
- Mecanismos de busca científica e tecnológica: Google acadêmico, bases de dados de instituições científicas e de associações de classe (Nitonline da ABTCP, por exemplo), bibliotecas digitais, revistas online, patentes online, normas online, teses e dissertações digitais, portais científicos, portais empresariais, resumos online, etc.;
- Tradutores online para versões imediatas de textos e de websites;
- Fóruns de discussões e de trocas de informações ou de respostas de perguntas, como a seção “Pergunte ao Euca Expert” da Grau Celsius;
- Redes sociais como LinkedIn, Twitter, Facebook, etc.

Qualquer técnico jovem do setor, que se beneficia dessas facilidades do mundo digital, teria muitas dificuldades para imaginar o mundo da informação há 45 anos, quando me iniciei no setor em 1967 como estagiário do professor Dr. Luiz Ernesto George Barrichelo, no Departamento de Silvicultura - área de celulose e papel.

Vejam o que encontrei em nosso Brasil daquela época:

- A ABTCP, nossa associação técnica de celulose e papel estava nascendo naquele ano – logo não tinha quase nada de literatura para oferecer aos técnicos do setor – talvez até mesmo por isso os técnicos a fundaram;
- Inexistiam livros técnicos setoriais em idioma português e as revistas nacionais eram poucas e genéricas;
- A literatura existente era quase toda disponível no idioma inglês, com alguns bons textos em alemão, espanhol, francês, sueco e finlandês;
- Poucos no País possuíam assinaturas das principais revistas técnicas internacionais e eram quase indisponíveis os anais de eventos que aconteciam no exterior, já que aqui eles quase não ocorriam mesmo;
- As coleções de livros eram escassas frente ao preço e às dificuldades de se importar os mesmos;
- As principais fontes de conhecimentos técnicos ao setor eram os livros de autores internacionais renomados - e quase todos em inglês: Clarence Earl Libby, Fred O' Neil, Sven Rydholm, Ronald MacDonald, James P. Casey, Kenneth Britt, Alfred Stamm, James Clark, Gary Smook, Michael Kocurek, Richard Mark e alguns poucos mais.
- As principais revistas técnicas do setor de celulose e papel eram poucas – dava quase para se contar nos dedos das duas mãos as principais: TAPPI, Appita, Pulp and Paper Magazine of Canada, Pulp and Paper, Pulp and Paper International, Paper Technology, Svensk Papperstidning, Paperi ja Puu, Das Papier, Investigación y Técnica del Papel - e algumas poucas mais.
- A revista O Papel ainda não era gerenciada pela ABTCP e seus artigos eram muito básicos, genéricos e muitas vezes traduções sem muita qualidade de textos internacionais.

Naquela época, eu já me considerava um “rato de biblioteca”. Perseguia como poucos o conhecimento técnico que acreditava precisar e buscava comprar, copiar e armazenar tudo o que eu achasse que me ajudaria a ser melhor na profissão que escolhera. Comecei com essa “espécie de doença” ainda na fase de meus estudos colegiais, quando visitava todas as noites o “Gabinete de Leitura Rui Barbosa”, na cidade de Jundiá. Lá buscava quase tudo que existia disponível para ler e aprender. Durante meus estudos na ESALQ – Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” eu era visitante frequente da biblioteca central e depois, da biblioteca do IPEF – Instituto de Estudos e Pesquisas Florestais. Sempre tive muita empatia pelas publicações em papel e devorava tudo o que encontrava. Se tivesse recursos disponíveis, copiava e armazenava os artigos, livros, separatas, etc. As bibliotecárias me conheciam e doavam duplicatas e assim minha coleção própria crescia a ponto de que, ao final do século passado, eu dispunha de uma das maiores bibliotecas do setor de celulose e papel no Brasil. Em 2012, doei mais ou menos 2/3 dela para a UFPEL – Universidade Federal de Pelotas – para o curso de Engenharia Industrial Madeireira. Ainda assim, tenho muitas coisas boas para me acompanhar para o resto de minha vida profissional. Fiz uma seleção com base nisso – no que eu usaria ou não usaria até o término de minha vida de escritor de publicações ao setor.

Conheçam um pouco sobre isso em: http://www.celso-foelkel.com.br/artigos/ufpel/01_Galeria%20de%20Fotos%20Curso%20Engenharia%20Industrial%20Madeireira.pdf

Evidentemente, em todas as boas bibliotecas existem bibliotecárias(os), e com esses profissionais dos livros/revistas sempre mantive uma cordial e interessada amizade. Pode-se dizer que em quase todas dessas bibliotecas eu me constituía no principal cliente (ou usuário, como se prefere chamar na área da informação).

Quando sai da ESALQ e fui trabalhar na CENIBRA – Celulose Nipo-Brasileira em 1976, em Minas Gerais, nove anos após iniciar-me no setor de celulose e papel, encontrei uma empresa muito focada em construir uma excelente biblioteca para atender seus técnicos e demais profissionais da empresa e de algumas outras empresas do grupo Vale do Rio Doce naquele estado (exemplo: Florestas Rio Doce). Como representante da CENIBRA, passei a viajar com frequência para São Paulo, Piracicaba e Viçosa. Essas viagens sempre incluíam visitas ou reuniões no CTCIP/IPT, na ANFPC, no IPEF, na ABTCP e na SIF – Sociedade de Investigações Florestais. Com isso, invariavelmente eu visitava as bibliotecas correspondentes para “ver o que havia de novo” ou para “buscar algo que sabia que lá encontraria”.

Quando sai da CENIBRA em 1979 para ir ajudar na construção do Centro Tecnológico da Riocell em Guaíba/RS, óbvio que eu não poderia deixar de implantar uma biblioteca à altura dos meus sonhos e das demandas que uma empresa de ponta poderia utilizar para se tornar mais competitiva. A minguada biblioteca que a empresa possuía quando lá cheguei se converteu em uma das melhores bibliotecas do setor no Brasil e administrada de forma absolutamente inovadora para atrair os técnicos e demais usuários da empresa e também da comunidade local.

Entretanto, era absolutamente impossível que cada biblioteca que eu estava acostumado a visitar pudesse ter todas as coleções de revistas, todas as normas e patentes e todos os livros requeridos. Além disso, cada biblioteca tinha suas especificidades próprias. A biblioteca do IPEF e a da SIF eram basicamente de âmbito florestal. O IPEF se dedicava a colecionar teses e dissertações de praticamente todas as universidades florestais do Brasil. A da ANFPC estava mais orientada a temas mercadológicos e de competitividade setorial. Já a biblioteca do CTCIP/IPT era muito rica em livros e revistas técnicas. Já a biblioteca da ABTCP se enriquecia por doações de técnicos do setor que se aposentavam e para lá mandavam suas coleções.

Dessa forma, para obter as informações que os pesquisadores e técnicos do Centro Tecnológico da Riocell necessitavam, havia necessariamente que se recorrer às demais bibliotecas que conhecíamos em suas características e peculiaridades. Com isso, acabou-se criando um canal forte de comunicação entre as bibliotecas do IPEF, da ANFPC, da ABTCP, do CTCIP/IPT, da CENIBRA e da Riocell. As bibliotecárias acabavam sempre tendo que interagir para tentar encontrar algum material bibliográfico que se fazia necessário. Também e regularmente recebíamos as listagens de coleções e de bibliografias que essas bibliotecas organizavam. Era então normal que as gestoras dessas bibliotecas se falassem por telefone, fax ou telex (coisas daquela época). Célia Fulgêncio (CENIBRA), Marialice Metzker Poggiani (IPEF), Maria do Rocio Fontoura Teixeira (Riocell), Marlene de Oliveira (ANFPC), Maria Luiza Poli (CTCIP/IPT) e Sebastiana Lopes da Silva (ABTCP) estavam sempre trocando figurinhas sem se conhecerem pessoalmente. Com isso, todas passaram a interagir em ambos os sentidos, uma ajudando a outra com suas coleções de livros, revistas, anais de congressos, normas técnicas, patentes, legislações, vídeos, diretórios, etc.

Algumas pessoas acreditam que eu tenha sido o idealizador do GT-20. Posso afirmar com toda sinceridade que jamais tive essa ideia. Na verdade, o que eu devo ter sido foi uma espécie de catalisador para que o GT-20 fosse criado pelas

interlocutoras que sempre estavam trocando bibliografias e materiais de seus acervos.

Em 1984, quando eu ainda estava na gestão do Centro Tecnológico da Riocell, em uma de nossas reuniões internas, a responsável pela Central de Informação e Documentação da empresa, Maria do Rocio Fontoura Teixeira, sugeriu o apoio da Riocell para a criação de um GT sobre Documentação em Celulose e Papel, que começaria com as bibliotecas que já estavam trabalhando entre si – com possibilidades de imediata expansão. A ANFPC abrigaria o GT que passaria a receber a sigla GT-20, uma numeração alta em função de muitos outros grupos de trabalho que a ANFPC possuía. Achei a ideia excelente – seria uma forma para agilizar e aperfeiçoar o acesso à informação tecnológica e que em pouco tempo ganhou outras dimensões, englobando documentações das áreas administrativas, jurídicas, legais, mercadológicas, etc. Dessa forma, com forte apoio da Riocell, ANFPC, CENIBRA, Aracruz, CTCP/IPT, ABTCP e IPEF, surgiu o GT-20. Nada melhor que a belíssima biblioteca da Riocell para abrigar a primeira de suas reuniões. Aos poucos, o grupo foi ampliado com a adesão de outras empresas e entidades, como veremos ao término desse texto, onde lhes apresentarei os participantes e representantes mais frequentes no grupo.

As ações do GT-20 começaram a se materializar em ações que vieram dinamizar e facilitar o resgate de informações que qualquer profissional que acessasse cada uma dessas bibliotecas pudesse vir a demandar. Para tornar as coisas mais claras, a primeira das iniciativas do GT-20 foi a identificação do perfil dos usuários das bibliotecas que compunham o GT. Com isso, seria possível identificar as demandas de conhecimentos na forma de livros, normas, cursos, relatórios, matérias de eventos, vídeos, patentes, leis, etc.

Definidas as demandas, ocorreu um acerto entre as bibliotecas para que não houvesse excesso de duplicidades de coleções e obras. As revistas e livros mais vitais existiriam praticamente em todas as principais bibliotecas, mas os títulos de menor procura foram repartidos para aquisições diferenciadas. Com isso, cada biblioteca sabia onde buscar um artigo ou o empréstimo de um livro, quando esse se tornava requerido.

Em um momento seguinte, foram criadas listagens de periódicos correntes, de teses, de livros, de vídeos, de materiais de eventos, etc. Todos sabiam o que cada biblioteca possuía e onde encontrar quando necessário se tornasse. Algumas bibliotecas consolidaram relatórios bibliográficos de muita qualidade para compartilhar com as demais, tais como as coletâneas sobre temas específicos, relatórios de eventos, relações de normas técnicas, legislações ambientais, etc. Também as tarefas foram distribuídas entre as bibliotecas. Coube por exemplo à ABTCP adquirir o melhor dos abstracts do setor de celulose e papel: a base de dados do IPST - Institute of Paper Science and Technology, onde se podiam pesquisar com facilidade todos os títulos indexados e que estavam disponíveis em revistas e demais publicações do setor de celulose e papel. Coube ao CTCP/IPT facilitar o acesso ao Chemical Abstracts e o IPEF ao Forestry Abstracts.

Quando a informação requerida não era alcançada por nenhuma das bibliotecas do GT-20, acessavam-se outras fontes de comutação bibliográfica (COMUT do IBICT) ou se procurava a aquisição de separatas ou de cópias de artigos junto à British Library. Paralelamente a isso, os membros do GT estabeleceram parcerias com algumas empresas e entidades que facilitavam o acesso à informação tecnológica, como a PTI – Publicações Técnicas Internacionais, que oportunizava o acesso à renomada base de dados Dialog.

Também outras redes e bancos de dados bibliográficos e tecnológicos eram frequentemente utilizados, tais como:

- Repidisca - http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X1986000200016&script=sci_arttext
- GFIS - <http://www.gfis.net/gfis/pt/en/>
- Paperbase - <http://www.paperbase.org/>

Todo esse sistema era absolutamente lubrificado – em pouco tempo (algumas semanas - o que era pouco tempo na era pré-digital) se conseguia recuperar um livro, um artigo, uma separata, uma palestra, uma lei, uma norma, um diretório de empresas setoriais, etc.

A partir do ano 2000, a força das bibliotecas enfraqueceu pelas causas já mencionadas anteriormente. Já não se tornava necessário ter coleções estáticas de revistas – bastava entrar no website da revista ou da entidade que a publicava, associar-se e baixar os arquivos que se precisasse. Também muitos livros passaram a ser obtidos em arquivos em formato PDF, que são muito rápidos de serem descarregados e ocupam mínimo espaço para armazenagem. Um pen-drive minúsculo de 1 GB consegue armazenar arquivos correspondentes a 500 a 1000 quilogramas de impressos em papel. Fácil de entender a razão que levou a diversos executivos do setor a optar pelo que acharam mais barato – fechar suas bibliotecas – sem se atentar que mesmo sem ter necessidade de armazenar livros e revistas – uma biblioteca é a forma de se promover a interação entre as pessoas e os conhecimentos – um ponto de encontro entre as pessoas e a cultura acumulada - com a facilitação dos bibliotecários que não são apenas guardadores de livros em prateleiras, como considerados por alguns executivos que são apaixonados por cifrões. Porém, o estrago já havia sido feito na minha ex-Riocell, com o fechamento de uma das melhores bibliotecas que o Brasil dispunha para o setor de celulose e papel - e outras tantas mais. Esse movimento não é apenas brasileiro – lembro-me que há uns anos atrás, alguns amigos do Georgia Tech Institute / Institute of Paper Science and Technology me confienciaram que não sabiam mais o que fazer com tantos livros e revistas que recebiam de doações das bibliotecas que as grandes empresas do setor norte-americano estavam simplesmente fechando e renegando o papel em favor da mídia digital.

A crise financeira do ano 2008 foi a gota que faltava para que as ações reducionistas em termos de custos fossem implementadas, e sem piedade. Agiu-se como se os conhecimentos acumulados nos livros, nas revistas e em todas as inúmeras oportunidades que eles oferecem fossem apenas custos. Lembrem-se que documentos digitais são recentes. Ao se fechar uma biblioteca com acervos de mais de 50 anos, estamos descartando, como lixo ou como papel a reciclar, tudo de bom que tenha sido publicado antes de 1995 e que possivelmente não pode ser encontrado em mídia digital. Enfim, o setor vive de saltos e sobressaltos - vamos tentar então descobrir outras formas para que o conhecimento seja preservado e compartilhado.

Antes de encerrar esse texto, gostaria de enfatizar que o sucesso que teve o GT-20 por quase 25 anos de atividades se deveu muito ao empenho e dedicação de seus participantes e ao apoio recebido de diversos executivos do setor, que enxergavam nele uma forma de se melhorar a competitividade do mesmo através da mais adequada gestão do conhecimento. Fica uma menção com carinho aos amigos presentes e ausentes: Luiz Ernesto George Barrichelo, Aldo Sani, Gastão Campanaro, Tadeu Plazzi, Willen Willer, Leopold Rodés, Manfredo Corrado Croso e Horácio Cherkassky.

Certamente, não preciso me relacionar nessa lista de apoiadores do GT-20 – todos conhecem o entusiasmo e a crença que eu sempre depus nesse grupo de trabalho e na gestão da informação para adicionar competitividade aos negócios. Tanto esse último ponto é verdadeiro, que em minha fase de consultorias orientadas à gestão com o CENEX – Centro de Excelência Empresarial de Porto Alegre/RS eu apresentei, por alguns anos, uma disciplina para executivos de empresas do sul do Brasil sobre “Gestão da Informação e do Conhecimento para a Competitividade”. Em momento seguinte, na seção de literaturas diversas, coloquei o material que utilizei em dois desses cursos – em 2003 e em 2004.

Também é muito importante ressaltar o papel desempenhado por duas dedicadas batalhadoras que estimularam e se empenharam para o sucesso do GT-20: Marlene Aparecida de Castro Oliveira e Maria do Rocio Fontoura Teixeira. Nossa amiga Marlene acabou se convertendo em uma espécie de ícone no setor, coordenando o grupo durante a maior parte da existência do mesmo. Sobre o GT-20 ela opinou algo com grande emoção:

“As viagens de treinamento e conhecimento nas fábricas foram um aprimoramento profissional e de vida para todos do GT. A dedicação que aqueles profissionais nos passavam, o amor que eles demonstravam por suas máquinas eram um exemplo de dedicação profissional, comprometimento com novas tecnologias e compromisso com o futuro do País – eles falavam com orgulho que queriam que os filhos deles aprendessem a trabalhar nas suas fábricas e com melhores máquinas – que no futuro eles *não iriam precisar botar a mão na graxa* e graças aos computadores eles iriam ser os melhores mecânicos ou operadores do mundo. Era definitivamente muito animador e entusiasmante estar participando desse processo todo para ajudar o Brasil a ser vencedor nesse setor. Com isso, estávamos cooperando e abrindo muitas oportunidades de troca de conhecimentos, de experiências entre profissionais, fossem eles bibliotecários ou colaboradores das fábricas - todos com muita garra e vontade de fazer mais em suas unidades”.

Gostaria agora, com a possibilidade de cometer algum esquecimento, de relacionar as empresas e entidades que formaram a estrutura do GT-20 e alguns dos seus representantes mais frequentes. Caso eu tenha me esquecido de alguém, o que é mais do que certo, peço que me informem por mensagem de e-mail, que imediatamente farei as devidas correções.

- ABTCP – Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel

Sebastiana Lopes da Silva
Patrícia Féra de Souza Campos
Ana Paula Marcondes
Vandia Lúcia Figueira

- ANFPC – Associação Nacional dos Fabricantes de Papel e Celulose (Atualmente BRACELPA – Associação Brasileira de Celulose e Papel)

Marlene Aparecida de Castro Oliveira
Márcia Albino
Walderêce Oliveira Santos

- Andritz Brasil

Célia Maurer Simon Santos

- Aracruz Celulose (Atualmente Fibria)

Rosana Nascimento
Rosany Azeredo
Hermelinda Pereira Martins
Ademilson Andrade Siqueira

- BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social

Heloiza Miranda

- CENIBRA – Celulose Nipo-Brasileira

Célia Maria Oliveira Fulgêncio
Valéria Bastos Notini
Fernando Alberto Dias

- CETESB – Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental

Arleti Maria Botessini Jorge

- CVRD – Companhia Vale do Rio Doce

Ecila Constant Marques

- CTCP/IPT – Centro Técnico em Celulose e Papel – Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo

Maria Luíza de Azevedo Poli
Aparecida Hiroko Sagawa
Maria Solange Fierro
Sonia Wada Tomimori

- Duratex

Sandra Regina Doretto Delicio
Leila Aparecida Martins

- Iguçu Celulose

Rita Souza

- IPEF – Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais

Marialice Metzker Poggiani

- Jaakko Pöyry (Atualmente Pöyry)

Fátima Aparecida Franze
Francisco Carlos Rufino
Ana Lúcia Moura Reis

Guilherme Spann

- Johnson & Johnson

Maria de Lourdes Camelo
Emília Diniz

- Kamyf do Brasil (Atualmente Metso)

Célia Maurer Simon Santos

- Klabin

Vanda Maria de Carvalho

- Natron Engenharia

Marlene Ferreira
Maria Cláudia Braga

- Riocell (Atualmente Celulose Riograndense)

Maria do Rocio Fontoura Teixeira
Nádia Luri Tanaka
Louise Rodrigues de Oliveira
Raquel Cristiane da Silva Guimarães

- SENAI/CETCEP – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – Centro de Tecnologia de Celulose e Papel

Vânia Cristina Gracia Gonçalves
Walderêce Oliveira Santos

- SENAI – Escola “Theobaldo de Nigris”

Sílvia Frutuosa Pinto Fonseca Araújo
Márcio Alberto Moralles Barbosa

- Suzano Papel e Celulose

Eva Mari Domingos da Silva
Eliana Martins Moutinho Cisi

- VCP – Votorantim Celulose e Papel (Atualmente Fibria)

Cleusa Maria Machado

- Votocel Filmes Flexíveis

Carmen Priscila Bonani Siqueira

Galeria de fotos históricas sobre a recuperação da informação tecnológica através do GT-20:

Naveguem em algumas fotos e lembranças históricas que estão associadas às principais ferramentas que o GT-20 dispunha para suas atividades para melhor atendimento de seus clientes/usuários. Conheçam também alguns dos folhetos que foram desenvolvidos para atração de pessoal para utilização das bibliotecas:

<http://www.eucalyptus.com.br/GT20/index.php>

Alguns artigos sobre o GT-20 e sobre suas empresas participantes (em ordem cronológica crescente):

Conheçam um pouco mais sobre o GT-20 e sobre alguns dos núcleos de informação e documentação de seus participantes em alguns artigos publicados nas revistas O Papel, Celulose e Papel, etc.

Implantação e organização de uma Central de Informações Técnicas na Celulose Nipo Brasileira SA. C.M.O. Fulgêncio. 10º Congresso Anual ABTCP – Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel. p.: 113 – 118. (1977)

http://www.celso-foelkel.com.br/artigos/outros/01_1977_CIT%20Celulose%20NipoBrasileira%20S_A.pdf

GT-20: um importante trabalho para orientar o setor. M. Oliveira. Celulose & Papel 13: 33 – 34. (1987)

http://www.celso-foelkel.com.br/artigos/outros/02_1987_GT.pdf

Perfil do usuário da indústria de celulose e papel. Um estudo preliminar. C.M.O. Fulgêncio; M.R.F. Teixeira. ANFPC – Associação Nacional dos Fabricantes de Papel e Celulose. 28 pp. (1987)

http://www.celso-foelkel.com.br/artigos/outros/03_1987_Perfil%20usuario%20GT20.pdf

A informação como ferramenta estratégica. M.J. Silva. O Papel. p.: 16 – 20. (1992)

http://www.celso-foelkel.com.br/artigos/outros/21._GT20.pdf

A Central de Informações Técnicas da Cenibra: 20 anos de atividades. F.A. Dias. Ciência da Informação 24(2). 06 pp. (1995)

<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/download/559/508>.

Central de Informações Técnicas da Cenibra - 20 anos de atividades. F.A. Dias. O Papel (Fevereiro): 27 – 30. (1996)

http://www.celso-foelkel.com.br/artigos/outros/04_1996_CIT%20da%20CENIBRA%20GT20.pdf

NIT – Informação ao alcance de todos. L.P. Araújo; P. Capo. O Papel (Março): 58 – 59. (2003)

http://www.celso-foelkel.com.br/artigos/outros/05_06_NIT_ABTCP.zip

Biblioteca da Aracruz em reestruturação. L.P. Araújo. O Papel (Dezembro): 39. (2003)

http://www.celso-foelkel.com.br/artigos/outros/07_2003_Aracruz.pdf

Centro de Informações da BRACELPA. O setor em banco de dados. L.P. Araújo. O Papel (Abril): 71. (2003)

http://www.celso-foelkel.com.br/artigos/outros/08_2003_Bracelpa.pdf

Espaço CENIBRA aberto ao conhecimento. L.P. Araújo. O Papel (Maio): 54. (2003)

http://www.celso-foelkel.com.br/artigos/outros/09_2003_Cenibra.pdf

Organização é a chave do Centro de Documentação da Duratex. L.P. Araújo. O Papel (Junho): 50. (2003)

http://www.celso-foelkel.com.br/artigos/outros/10_2003_Duratex.pdf

Riocell – Valorizando o conhecimento. L.P. Araújo. O Papel (Julho): 41. (2003)

http://www.celso-foelkel.com.br/artigos/outros/11_2003_Riocell%20S.A.pdf

SENAI CETCEP - Apoio ao desenvolvimento técnico do setor. L.P. Araújo. O Papel (Outubro): 36. (2003)

http://www.celso-foelkel.com.br/artigos/outros/12_2003_Senai%20CETCEP.pdf

Acesso ao conhecimento via Suzano. L.P. Araújo. O Papel (Agosto): 43. (2003)

http://www.celso-foelkel.com.br/artigos/outros/13_2003_Suzano.pdf

VCP idealiza biblioteca do futuro. L.P. Araújo. O Papel (Setembro): 71. (2003)

http://www.celso-foelkel.com.br/artigos/outros/14_2003_VCP.pdf

Andritz na velocidade da informação. F. Saraiva. O Papel (Maio): 38. (2004)

http://www.celso-foelkel.com.br/artigos/outros/15_2004_Andritz.pdf

A informação gerando uma explosão documental. M.R.F. Teixeira. Celulose & Papel p. 50. (2004)

http://www.celso-foelkel.com.br/artigos/outros/16_2004_Explosao%20documental.pdf

“Trocando figurinhas” sobre a literatura técnica do setor. M.F. Garcia. O Papel (Fevereiro): 28 - 29. (2004)

http://www.celso-foelkel.com.br/artigos/outros/17_2004_GT20.pdf

IPEF - Divulgação por excelência. F. Saraiva. O Papel (Junho): 45. (2004)

http://www.celso-foelkel.com.br/artigos/outros/18_2004_IPEF.pdf

IPT – Informações a seu dispor. R. Mercante. O Papel (Julho): 36. (2004)

http://www.celso-foelkel.com.br/artigos/outros/19_2004_IPT.pdf

SENAI “Theobaldo de Nigris” – Biblioteca especializada: celulose, papel e artes gráficas. L.P. Araújo. O Papel (Abril): 38. (2004)

http://www.celso-foelkel.com.br/artigos/outros/20_2004_Senai%20Theobaldo%20de%20Nigris.pdf

GT de Documentação em Celulose e Papel convida para as palestras. (2008)

http://www.crb7.org.br/index.php?option=com_content&task=view&id=182&Itemid=57 (Última ação coordenada do GT-20)

Literatura e websites relacionados à informação tecnológica e às ações do GT-20 (em ordem cronológica decrescente):

IBICT - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. Acesso em 23.05.2013:

<http://www.ibict.br/> (Website)

[http://www.ibict.br/informacao-para-ciencia-tecnologia-e-inovacao%20/programa-de-comutacao-bibliografica-\(comut\)/apresentacao](http://www.ibict.br/informacao-para-ciencia-tecnologia-e-inovacao%20/programa-de-comutacao-bibliografica-(comut)/apresentacao) (COMUT - Programa de Comutação Bibliográfica)

INPI – Instituto Nacional de Propriedade Industrial. Acesso em 23.05.2013:

<http://www.inpi.gov.br/portal/>

http://www.inpi.gov.br/portal/artigo/busca_patentes (Busca de patentes)

Apresentações sobre a ciência da informação pela professora Lillian M.A.R. Alvares. Blog da professora Dra. Lillian Maria Araújo de Rezende Alvares. Acesso em 23.05.2013:

<http://www.alvarestech.com/lillian/Apresentacoes/apresentacoes.htm>

Fuentes en internet sobre celulosa y papel. INTI – Instituto Nacional de Tecnología Industrial. Argentina. Acesso em 23.05.2013:

<http://www.inti.gob.ar/celulosaypapel/biblioteca/fuentes.htm> (em Espanhol)

British Library Document Supply Service. Acesso em 23.05.2013:

<http://www.bl.uk/articles> (Website - em Inglês)

<http://www.bl.uk/bl-dss/> (Para pesquisar artigos – em Inglês)

PTI – Publicações Técnicas Internacionais. Acesso em 23.05.2013:

<http://www.pti.com.br/>

Bibliotecas digitais: do conceito às práticas. N.C. Silva; O.N. Sá; S.R.S. Furtado. MiniWeb Educação. Acesso em 22.05.2013:

<http://www.miniweb.com.br/biblioteca/Artigos/libdigi.unicamp.pdf>

From information to innovation. International Council for Scientific and Technical Information. VTT Symposium nº 267. 282 pp. (2010)

<http://www.vtt.fi/inf/pdf/symposiums/2010/S267.pdf> (em Inglês)

O papel do bibliotecário na gestão da informação na área do comércio e indústria. A.M. Silva. Monografia. UnB – Universidade de Brasília. 81 pp. (2009)

http://bdm.bce.unb.br/bitstream/10483/642/1/2009_AndreiaMartineledaSilva.pdf

Bibliotecas digitais: a experiência da USP. R.T. Kondo; M.L.R. Lirani; C. Traina Jr. Revista USP 80: 62-71. (2008/2009)

<http://www.revistas.usp.br/revusp/article/viewFile/13716/15534>

Proposta de um sistema de informações florestais para o Brasil. (A proposal for a forest information system for Brazil). P.J.P. Fontes. Tese de Doutorado. UnB - Universidade de Brasília. 226 pp. (2008)

http://bdttd.bce.unb.br/tesesimplificado/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=4250

Caminhando para o futuro. Empresas e conhecimentos. C. Foelkel. Encontro do GT-20. Congresso Anual ABTCP – Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel. Apresentação em PowerPoint: 31 slides. (2004)

<http://www.celso-foelkel.com.br/artigos/Palestras/GT20.EMPRESAS.%20CONHECIMENTOS.%20FUTURO.pdf>

Conhecimento, competitividade & renovação empresarial. C. Foelkel. Website Grau Celsius. Curso CENEX - Centro de Excelência Empresarial. Apresentação em PowerPoint: 296 slides. (2004)

<http://www.celso-foelkel.com.br/artigos/Palestras/Palestra%2004.pdf>

Gestão da informação e do conhecimento. C. Foelkel. Website Grau Celsius. Curso CENEX - Centro de Excelência Empresarial. Apresentação em PowerPoint: 233 slides. (2003)

<http://www.celso-foelkel.com.br/artigos/Palestras/Palestra%2003.pdf>

Revolução da informação: algumas reflexões. E.P. Cavalcanti. Caderno de Pesquisas em Administração 1(1): 01 - 07. (1995)

<http://www.ancibe.com.br/artigos%20de%20si/artigo%20-%20Revolu%C3%A7%C3%A3o%20da%20informa%C3%A7%C3%A3o%20-%20algumas%20reflex%C3%B5es.pdf>

Fontes de informações em tecnologia de celulose e papel. C.E.B. Foelkel. Website Grau Celsius. 36 pp. (1977)

http://www.celso-foelkel.com.br/artigos/ufv/ufv_Fontes%20de%20informacoes%20em%20tecnologia%20de%20celulose%20e%20papel.pdf

RESUMO: The literature of cellulose, pulp, and paper. G.J.C. Potter; J. Weiner. In: "Literature of Chemical Technology". J.F. Smith Ed. Chapter 17: 296 – 348. (1968)



Uma realização:



Autoria: Celso Foelkel

Organizações facilitadoras:



ABTCP – Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel



BRACELPA – Associação Brasileira de Celulose e Papel



IPEF – Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais

Empresas e organizações patrocinadoras:



Fibria



ABTCP – Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel



ArborGen Tecnologia Florestal



Ashland



BRACELPA – Associação Brasileira de Celulose e Papel



Celulose Irani



CENIBRA – Celulose Nipo Brasileira



CMPC Celulose Riograndense



Eldorado Brasil Celulose



Klabin



Lwarcel Celulose



Pöyry Silviconsult



Stora Enso Brasil



Suzano Papel e Celulose

Eucalyptus Newsletter é um informativo técnico orientado para ser de grande aplicabilidade a seus leitores, com artigos e informações acerca de tecnologias florestais e industriais sobre os eucaliptos
Coordenador e Redator Técnico - Celso Foelkel
Editoração - Alessandra Foelkel (webmaster@celso-foelkel.com.br)
GRAU CELSIUS: Tel. (51) 9947-5999
Copyrights © 2011- 2014 - celso@celso-foelkel.com.br

Essa **Eucalyptus Newsletter** é uma realização da **Grau Celsius**. As opiniões expressas nos artigos redigidos por Celso Foelkel, Ester Foelkel e autores convidados, bem como os conteúdos dos websites recomendados para leitura não expressam necessariamente as opiniões dos apoiadores, facilitadores e patrocinadores.

Caso você tenha interesse em **conhecer mais sobre a Eucalyptus Newsletter** e suas edições, por favor visite:
<http://www.eucalyptus.com.br/newsletter.html>

Descadastramento: Caso você **não queira continuar recebendo** a Eucalyptus Newsletter, o Eucalyptus Online Book e a PinusLetter, envie um e-mail para: webmanager@celso-foelkel.com.br

Caso esteja interessado em **apoiar ou patrocinar** as edições da Eucalyptus Newsletter, da PinusLetter, bem como os capítulos do Eucalyptus Online Book - [click aqui](#) - para saber maiores informações

Caso queira se **cadastrear** para passar a receber as próximas edições dirija-se a:
<http://www.eucalyptus.com.br/cadastro.html>